



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e Documentação

Departamento de Administração

Enner Sebastião Garcia

**Análise Evolutiva do Mercado de Previdência  
Complementar Aberta Brasileiro entre 2000 e 2010**

Brasília – DF

2010

Enner Sebastião Garcia

**Análise Evolutiva do Mercado de Previdência  
Complementar Aberta Brasileiro entre 2000 e 2010**

Projeto de monografia apresentado ao Departamento de Administração como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração, na modalidade a distância, pela Universidade de Brasília (UnB).

Professor Supervisor: MSc. Marina Figueiredo Moreira

Professor Tutor: Esp. Gabriel de Araujo Spezia

Brasília – DF

2010

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	2
1.1 Formulação do problema.....	3
1.2 Objetivo Geral.....	4
1.3 Objetivos Específicos .....	4
1.4 Justificativa .....	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA .....	10
3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa (técnicas de pesquisa ou estratégias escolhidas para coletar os dados).....	11
3.2 Caracterização da organização, setor ou área do objeto de estudo.....	11
3.3 População e amostra (ou participantes do estudo) .....	12
3.4 Instrumento(s) de pesquisa .....	12
3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados .....	13
4. REGULAMENTAÇÃO E ESTRUTURA DO MERCADO .....	14
4.1 Regulamentação Vigente no Mercado.....	14
5. PRODUTOS.....	15
6. EVOLUÇÃO DO MERCADO.....	18
7. PESQUISA DE CAMPO: ANÁLISE E COMETÁRIOS .....	24
8. CONCLUSÃO .....	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES.....	34
Apêndice A – Questionário da Pesquisa .....	34

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo pretendeu analisar o mercado de previdência complementar aberta, sua evolução, investigando critérios relevantes para este crescimento, pesquisando a abrangência deste produto na sociedade, identificando barreiras para a continuidade do crescimento e projetando as perspectivas do setor.

A preocupação com o setor de previdência vem se tornando uma preocupação cada vez maior dos governantes e da população em geral principalmente a partir de 1994, com o Plano Real. O cenário de estabilidade monetária propiciado por esse plano foi fundamental para o crescimento astronômico da previdência complementar, pois esta depende da capacidade dos agentes de se planejarem por um período mais longo de tempo.

Mas não apenas isso. A pirâmide etária brasileira assume cada vez mais a forma das pirâmides de países maduros, aumentada nas idades medianas que concentram a maior parte da população. Projeções do IBGE indicam que os brasileiros idosos de 65 anos ou mais deverá aumentar de 12 milhões em 2008 para 49 milhões em 2050 e em contrapartida a população jovem, entre zero e 24 anos, cairá no mesmo período de 84 milhões para 51 milhões.

São crescentes as preocupações que esse fenômeno acarreta para o bom funcionamento dos esquemas de previdência e assistência social baseados no regime de repartição como o regime brasileiro.

Na mesma proporção que este fenômeno causa preocupação ele vem se tornando um mercado bastante promissor e com altos índices de crescimento nos últimos anos. Segundo dados estatísticos da FENAPREV a previdência complementar aberta é, de longe, o setor do mercado de seguros que mais cresceu nos últimos treze anos. Entre 1996 e 2009, as contribuições anuais saltaram de 0,17% para 1,28% do PIB, com acréscimo proporcional de 672%. O saldo (estoque) de investimentos em carteiras de previdência privada aberta, por seu turno, mostrou aumento relativo ainda maior, de 992%, ao passar de 0,5% do PIB em 1996 para 6% do PIB em 2009.

A pesquisa do presente estudo procura retirar informações de como este mercado é visto pelos mais diversos nichos da sociedade, seus conhecimentos, percepções,

possibilidades e barreiras para este setor. A pesquisa visa com isso contribuir com informações que possam vir a melhorar a participação deste mercado na economia brasileira contribuindo para a melhoria constante do seu produto e da forma como este produto é ofertado ao mercado consumidor.

## **1.1 Formulação do problema**

Todos os mercados, em qualquer etapa de sua evolução, estão sujeitos a mudanças. Estas mudanças, sejam elas de cunho legal ou comercial, causam algum impacto no mercado como um todo, obrigando estes a se adaptarem o mais rapidamente possível. O mercado que estiver mais preparado para a mudança terá um sucesso mais confiável e com uma base mais forte.

A previdência social é obrigatória e tem objetivo garantir um padrão mínimo de renda aos aposentados enquanto a previdência complementar é opcional e tem como objetivo preservar o padrão de vida e gerar tranquilidade diante das incertezas do amanhã. Isso demonstra que os interesses não são conflitantes e sim complementares e se bem compreendido e explorado pelo mercado pode trazer mais evolução para o mercado e diversos benefícios para a sociedade como um todo.

Atualmente a previdência privada aberta tem evoluído com a migração de valores provenientes da substituição crescente da previdência privada fechada (fundos de pensão) pela previdência privada aberta, as contribuições para esta última modalidade como porcentagem das contribuições aos fundos de pensão saltaram de 21%, em 1996, para estimadamente 239% em 2009 segundo dados estatísticos da FENAPREVI.

Este estudo tem como problema identificar: Qual a evolução do mercado de previdência complementar aberta entre 2000 e 2010? Isso não diz respeito apenas se ele cresceu ou não, mas também, uma análise para que saibamos de qual forma

foi este crescimento e contribuir com informações para esse crescimento seja constante.

## **1.2 Objetivo Geral**

O objetivo principal deste estudo é analisar a evolução do mercado de previdência complementar aberta brasileiro entre 2000 e 2010, investigando critérios relevantes para este crescimento, pesquisando a abrangência deste produto na sociedade, identificando barreiras para a continuidade do crescimento e projetando as perspectivas do setor. Isso permitirá a identificação de possibilidades para o mercado e desvios de eficiência.

## **1.3 Objetivos Específicos**

Para que esse objetivo seja alcançado será necessário atender os seguintes objetivos específicos:

- Identificar critérios relevantes para o crescimento do Mercado de Previdência Complementar Aberta no Brasil;
- Levantar a abrangência deste produto na sociedade;
- Levantar o perfil dos usuários deste produto;
- Identificar barreiras ao crescimento do setor;
- Construir perspectivas para o setor.

## 1.4 Justificativa

A preocupação com a manutenção do padrão de vida após a aposentadoria acompanha a população brasileira assim como a mundial e com o objetivo primário de satisfazer esta necessidade existem os planos de previdência complementar aberta que são comercializados por corretoras e elegíveis a qualquer indivíduo. O estudo estratégico deste setor é de fundamental importância para a economia brasileira se tornar ainda mais sólida tendo reflexos, tais como, a maior formação de poupança de médio e longo prazo, crescimento da renda da população, maior possibilidade de investimentos e o aumento da qualidade de vida da população.

Então a justificativa baseia-se na importância que este assunto vem ganhando em todas as esferas da sociedade, para um crescimento ainda maior deste mercado, e pela existência de poucos estudos a este respeito no país, o que torna este projeto útil e necessário para a sociedade como um todo e demonstrando que este já é um mercado sólido e de fácil acesso na economia nacional.

As contribuições para este mercado visam fomentar o debate de temas como administração financeira familiar e individual assim como em uma visão global deixando claro tanto a visão acadêmica quanto social do estudo.

Este estudo busca a análise do crescimento deste mercado sob várias óticas, dentre elas, marketing, comercial e estratégica na tentativa de demonstrar possibilidades e barreiras para o crescimento maior do setor.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O assunto “previdência” é tratado por diversos autores devido a sua importância. A referência bibliográfica deste estudo teve como base uma abordagem do assunto não só pelo aspecto econômico e técnico, mas também em sua relação filosófica e social.

Ricioli (2002) salienta em sua obra que:

O tema Previdência, qualidade ou ato de previdente, ganha a cada dia mais espaço no cotidiano do brasileiro, sobretudo do cidadão de classe média que tem a manutenção do seu padrão de vida e de seu patrimônio baseado no trabalho formal e/ou liberal e no respectivo rendimento recebido, ou seja, uma classe social que tem a manutenção de sua qualidade de vida, de seu poder de compra, dependente da atividade profissional. Existe uma realidade que não se pode desprezar, por se tratar de uma situação inevitável pela própria natureza humana: a chegada da velhice quando inicia-se uma nova fase de vida do indivíduo, com o término da fase produtiva e o início de uma fase de retiro, o que fará na prática com que todos tenham que parar de trabalhar em um determinado dia e se aposentar, enfim, deixar de contar com os rendimentos do trabalho propriamente dito (RICIOLI, 2002, p. 13).

Devido as características do sistema previdenciário brasileiro e as alterações do perfil etário da população, e com a redução da cobertura do sistema de previdência social por diversas conseqüências, o sistema brasileiro de previdência social tem apresentado graves problemas, gerando dificuldades em garantir o pagamento das pensões àqueles indivíduos que contribuíram e atendem as condições mínimas de aposentadoria. Essas informações geram grande insegurança nos indivíduos aumentando a possibilidade da alteração das regras vigentes.

O Ministério da Previdência Social conceitua Previdência Social como um seguro que garante a renda do contribuinte e de sua família, em casos de doença, acidente, gravidez, prisão, morte e velhice oferecendo estes benefícios para garantirem tranquilidade para a população brasileira. Assim, deve ser entendida como um conjunto de medidas com as quais o Estado, agente da sociedade, procura atender a necessidade que o ser humano tem de segurança e tranquilidade.

Segundo a Coleção Previdência Social do Ministério da Previdência Social no Brasil é usado o regime de repartição que funciona como um orçamento anual, onde os trabalhadores e empregadores de hoje contribuem para possibilitar o pagamento dos trabalhadores de ontem, que agora estão aposentados. Alguns países, como o Chile, usam o regime de capitalização, o trabalhador de hoje financia a sua própria aposentadoria futura, ou seja, suas contribuições mensais vão sendo aplicadas e capitalizadas como se o fosse colocando uma parcela do seu rendimento mensal num fundo financeiro ou em uma poupança e seus rendimentos serão retirados somente no momento de sua aposentadoria.

Da Previdência Social brasileira participam, obrigatoriamente, todos os trabalhadores registrados em carteira, seu efeito é distributivo e o regime de benefícios é definido, havendo um piso (valor mínimo) e um teto (valor máximo).

No Brasil, segundo o Ministério da Previdência Social, as primeiras manifestações oficiais do sistema previdenciário ocorreram através do Decreto nº 9.9212-A, de 26 de março de 1888, que regulou o direito à aposentadoria dos empregados dos Correios tendo fixado em 30 anos de efetivo serviço e idade mínima de 60 anos os requisitos para a aposentadoria e da Lei nº 3.397, de 24 de novembro de 1888, que criou a Caixa de Socorros em cada uma das Estradas de Ferro do Império, tendo até a atualidade sucessivas alterações na legislação previdenciária brasileira.

O grande desafio de uma sistema de previdência social com regime de repartição é o déficits previdenciário que consiste na insuficiência de recursos para o pagamento dos já aposentados. O Estado cobre os eventuais déficits, o sistema não entrará em falência, mas a constante insuficiência de recursos para a cobertura dos compromissos obriga o governo a recorrer a aumentos nas contribuições, tributos e impostos para a população como um todo.

Ramos (1988) argumenta a necessidade do surgimento da Previdência Complementar:

Tais fatos levam os estudiosos da matéria a proporem maior participação da sociedade na determinação dos patamares de benefícios, desde que seja assegurado, de forma universal, um nível mínimo de benefícios suficientes para a manutenção do indivíduo, deixando ao esforço e à iniciativa daquelas pessoas de maior renda a construção de outros pilares de benefícios. (RAMOS, 1988, p. 14)

Por outro aspecto, o sistema de previdência complementar fora desenvolvido para ser um benefício direto e indireto para todos.

Afonso (1978) destaca o crescimento do debate neste mercado:

A extraordinária repercussão que vem alcançando e o inusitado interesse que tem despertado, no Brasil, os recentes estudos e debates sobre a previdência supletiva, bem demonstram o amadurecimento do empresariado nacional, convicto das suas crescentes responsabilidades sociais, frente ao desenvolvimento econômico. É confortador verificar a ênfase dada aos problemas humanos, quando se procura fixar novos

padrões socioeconômicos, dentro desta conturbada e avassaladora economia mundial que busca novos parâmetros e novas regras de procedimento, na transformação porque passa, modernamente, com a colaboração consciente ou inconsciente de todos os países, desenvolvidos ou não (AFONSO, 1978, p. 35).

Segundo a PREVIC - Superintendência Nacional de Previdência Complementar a previdência complementar é um benefício opcional, que proporciona ao trabalhador um seguro previdenciário adicional, conforme sua necessidade e vontade. É uma aposentadoria contratada para garantir uma renda extra ao trabalhador ou a seu beneficiário. Os valores dos benefícios são aplicados pela entidade gestora, com base em cálculos atuariais e além da aposentadoria, o participante normalmente tem à sua disposição serviços tais como proteção contra riscos de morte, acidentes, doenças e invalidez.

No Brasil existem dois tipos de previdência complementar: a previdência complementar aberta e a previdência complementar fechada. Ambas funcionam de maneira simples: durante o período em que o cidadão estiver trabalhando, paga todo mês uma quantia de acordo com a sua disponibilidade. O saldo acumulado poderá ser resgatado integralmente ou recebido mensalmente, como uma pensão ou aposentadoria tradicional. As instituições de previdência complementar fechada, mais conhecidas como fundos de pensão, são instituições sem fins lucrativos sendo fiscalizadas pela SPC, Secretaria de Previdência Complementar, do Ministério da Previdência Social e as instituições que trabalham com planos de previdência complementar aberta são sociedades constituídas com a finalidade de instituir planos de pecúlio ou renda, podendo ser sem fins lucrativos ou não e fiscalizadas pela SUSEP, Superintendência de Seguros Privados, do Ministério da Fazenda.

A principal diferença conceitual básica entre a Previdência Complementar Aberta e a Previdência Complementar Fechada é que a primeira pode ser contratada por todo cidadão que deseja ingressar num desses planos, ao passo que a Previdência Complementar Fechada aceita apenas os empregados de uma empresa e aos servidores da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, entes denominados patrocinadores; e aos associados ou membros de pessoas jurídicas de caráter profissional, classista ou setorial, denominados instituidores.

Sá (2003) faz seu comentário sobre a Previdência Complementar:

Surgem então os planos de previdência privada que, fechados ou abertos, captam recursos de seus participantes. Aplicando-os de forma sistemática em diferentes segmentos do mercado financeiro, estruturam seus investimentos, com taxas de retorno competitivas e ajustadas ao risco, promovendo metas desejáveis em termo de crescimento econômico e bem-estar social, vindo ao encontro dos anseios da sociedade e fornecendo equilíbrio ao tripé, minimizando os riscos da poupança individual e garantindo o rendimento necessário para a quase totalidade dos trabalhadores, como um complemento da PS.

Da análise de estudos estatísticos da FENAPREVI (2009), constata-se que:

Atualmente o mercado de Previdência Complementar é constituído basicamente por Instituições Financeiras e Seguradoras, que oferecem seus produtos no mercado e principalmente para a população que tem acesso aos produtos.

O mercado é muito concentrado nos grupos bancários, embora mesmo que em fase inicial, já observamos sinais de desconcentração e empresas de médio porte participantes deste mercado.

É um mercado que gera grande interesse e presença de empresas e investidores estrangeiros por razões tais como: eliminação de restrições ao capital estrangeiro, a estabilidade econômica e acima de tudo a baixa penetração da atividade seguradora na população brasileira.

O público-alvo das empresas de previdência complementar é composto, principalmente, por pessoas que buscam a garantia do mesmo padrão de vida, ou algo equiparado a este, durante o período de sua aposentadoria, fazendo com que a renda mensal obtida durante o período de vida produtiva, não sofra uma significativa redução com a aposentadoria.

Além dos benefícios para a população as empresas do mercado de previdência complementar desempenham uma significativa função econômica, de amplos reflexos na sociedade como um todo. Os ativos das entidades de Previdência Complementar constituem-se num dos mais expressivos mecanismos de formação de poupança interna com seus patrimônios significativos.

A Previdência Complementar é hoje um dos maiores investidores institucionais do país e seus ativos financeiros estão a serviço da economia nacional, fortalecendo as atividades produtivas e servindo à política econômica. Segundo dados da FENAPREVI (2009) a carteira de investimento da Previdência Complementar Aberta saltou de R\$ 12,73 Bilhões em 1999 para R\$ 183,04 em 2009, tendo uma tendência de crescimento demonstrando o potencial deste mercado.

O mercado de previdência complementar gera um fluxo de movimentação de recursos financeiros que forma uma importante fonte de recursos para o financiamento da atividade econômica e torna os fundos de pensão grandes investidores institucionais do cenário econômico. E para que isso funcione a contento, o governo, que possui o papel de regulador, determina em que tipo de aplicações financeiras e em que medida os fundos podem destinar os recursos de seus clientes visando a obtenção de rentabilidade e também proporcionando a segurança necessária para o capital do participante.

“As reservas dos planos de seguro de previdência são, no mundo inteiro, os únicos capitais financeiros de longo prazo disponíveis para o desenvolvimento econômico. Em um plano de seguros de vida e previdência, os recursos ficam disponíveis no mercado por 20, 30, 40 anos, ensejando o desenvolvimento econômico. Significa dizer que o crescimento da previdência é um círculo virtuoso na economia do país, pois, ao mesmo tempo que diminui a presença e desonera o Estado neste setor, cria grandes depósitos de poupança estável por longos períodos para o desenvolvimento nacional.” (MOLINA, 1999).

### **3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

A pesquisa tem por objetivo contribuir com uma perspectiva futura para o setor com dados, possibilidades e perspectivas deste mercado.

Com esta finalidade e de forma clara e concisa, serão utilizados métodos quantitativos medindo assim as relações entre as variáveis pois se trata do método mais apropriado para se medir opiniões, atitudes e comportamentos, tendo como objetivo de medir a penetrabilidade e o grau de informação da população brasileira no que diz respeito a este mercado e seus produtos.

### **3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa (técnicas de pesquisa ou estratégias escolhidas para coletar os dados)**

Será criado um blog no site Gmail.com com um questionário de perguntas fechadas que serão criadas com o auxílio do site formfacil.com. As perguntas serão fechadas e em escala Likert de cinco pontos, que variará de “Concordo Totalmente” a “Discordo Totalmente” para que correspondam a uma melhor correspondência da opinião do entrevistado. A participação dos alunos e corpo docente da Universidade de Brasília, de profissionais da área e de potenciais clientes de Previdência Complementar Aberta será incentivada de diversas formas, com dois objetivos bem definidos: o maior número de participantes e a maior abrangência de classes possível.

O questionário deverá seguir uma série ordenada de perguntas. Deve conter um breve comentário sobre o seu objetivo e ressaltar a importância daquela contribuição. Será composto por perguntas com respostas em escala e de múltipla escolha (exemplo a escolha de faixa de renda).

### **3.2 Caracterização da organização, setor ou área do objeto de estudo**

O mercado de Previdência Complementar Aberta é organizado para ser um regime de caráter facultativo que visa proporcionar ao trabalhador proteção previdenciária adicional àquela suprida pela Previdência Social (INSS).

A previdência complementar e a Previdência Social são regimes distintos cada um com sua legislação e organização.

Ao contratar um plano de previdência complementar, a pessoa contribuirá durante um determinado período, pactuado entre as partes, acumulando recursos que serão

resgatados mais tarde na forma de renda mensal vitalícia ou temporária ou em um único pagamento.

### **3.3 População e amostra (ou participantes do estudo)**

Amostra casual simples: todos terão a mesma oportunidade de ser incluído na pesquisa. O universo de pesquisa será toda e qualquer pessoa que se pré-dispor a responder o questionário. A amostra será composta principalmente pelos alunos e corpo docente da Universidade de Brasília, de profissionais da área e de potenciais clientes de Previdência Complementar Aberta limitada a um número de 300 questionários respondidos, será determinado também um período determinado de resposta do questionário, período este que cessará de forma automática ao atingir 300 questionários respondidos.

### **3.4 Instrumento(s) de pesquisa**

O instrumento da pesquisa será um questionário constituído de uma série ordenada de perguntas fechadas, que coletarão informações descritivas, comportamentais e preferenciais. Nas perguntas descritivas será utilizada a escala nominal para que seja possível enquadrar o perfil social do colaborador e nas perguntas comportamentais e preferenciais serão utilizadas as escalas por intervalo para que a mensuração dos dados e sua objetividade fique mais claros.

Este questionário será publicado em um blog e encaminhado via correio eletrônico para os interessados em responder a pesquisa tendo como público principal os

alunos e corpo docente da Universidade de Brasília, de profissionais da área e de potenciais clientes de Previdência Complementar Aberta

O questionário será publicado em um blog que será criado na página do Google.com e remetido por correio eletrônico, sendo então respondido pelos interessados e estes dados serão mensurados com o auxílio de um programa de planilha eletrônica no momento oportuno.

### **3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados**

Os dados serão armazenados de forma computacional, através de uma planilha eletrônica, que fará a organização destes dados através de gráficos, tabelas e quadros.

Estes dados serão mensurados e serão extraídos os maiores percentuais de respostas para as perguntas dos questionários.

Conforme demonstrado a pesquisa devera ser padronizada ou estruturada com um roteiro previamente estabelecido.

Na coleta de dados vamos confrontar os resultados concluindo sobre o grau de informação do mercado consumidor brasileiro sobre o mercado e os produtos de previdência complementar aberta e o quanto estas respostas impactaram para a continuidade do crescimento deste mercado.

## 4. REGULAMENTAÇÃO E ESTRUTURA DO MERCADO

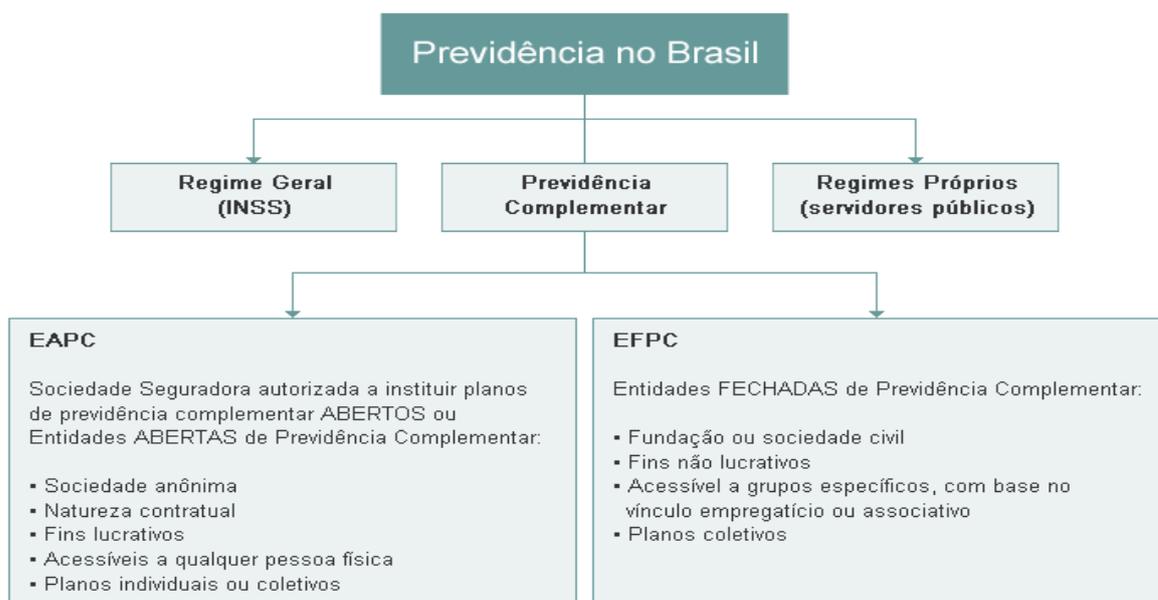
### 4.1 Regulamentação Vigente no Mercado

As regras atuais do setor se iniciam com a aprovação da Emenda Constitucional nº 20, em dezembro de 1998, foram introduzidos no texto constitucional os princípios básicos que devem nortear o regime de Previdência Complementar Brasileiro. Em maio de 2001 foram aprovadas as Leis Complementares 108/2001 e 109/2001.

A Lei Complementar 108/2001 regulamenta a criação das EFPCs (Entidades Fechadas de Previdência Complementar) o que não é o foco deste estudo e por este motivo não será aprofundado.

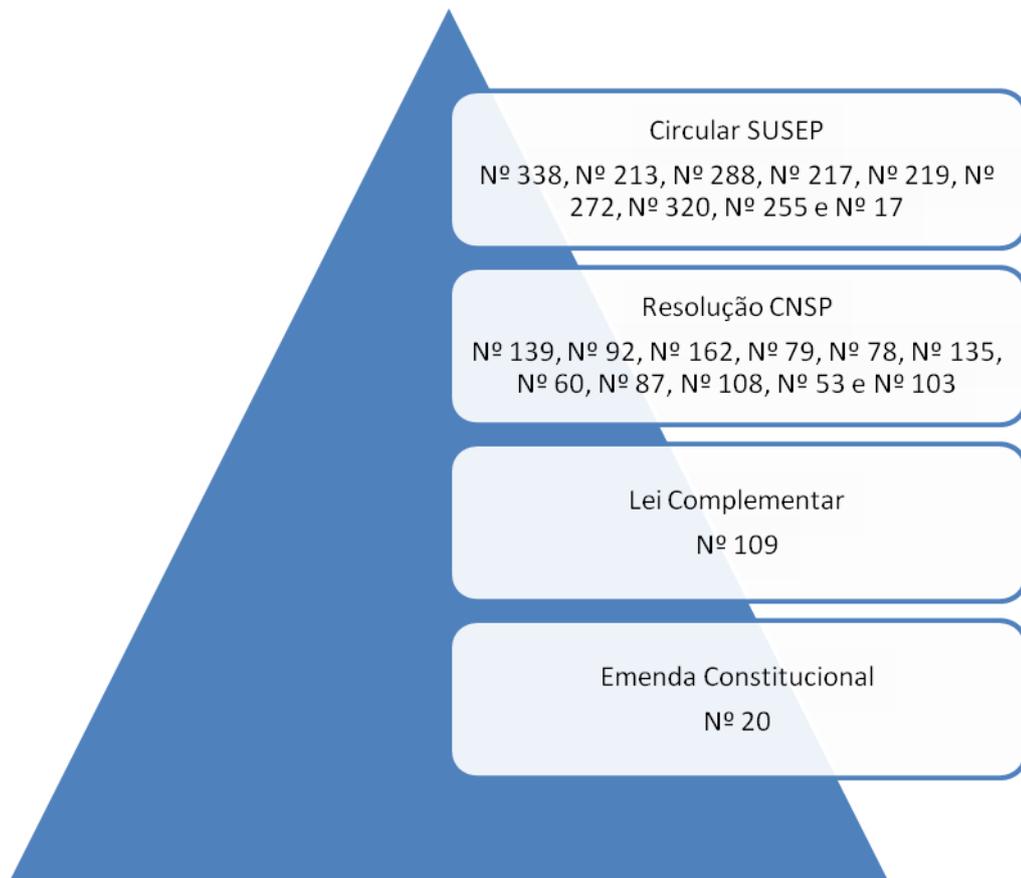
A Lei Complementar 109/2001 define o regime de previdência privada como complementar e facultativo e determina que este deva ser organizado de forma autônoma, em relação ao regime de previdência social, e baseado na constituição de reservas garantidoras do benefício.

Com a implementação da Emenda Constitucional nº 20 e as Leis Complementares 108/2001 e 109/2001 a estrutura legislativa da previdência complementar brasileira se formou.



Na estrutura do mercado de previdência complementar brasileiro as EFPPs (Entidades fechadas de Previdência Privada) seguem as regras e estão sob fiscalização da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) – órgão vinculado ao Ministério da Previdência e Assistência Social enquanto as EAPPs (Entidades Abertas de Previdência Privada) seguem a regulamentação e fiscalização da SUSEP (Superintendência de Seguros Privados) que é vinculada ao Ministério da Fazenda.

Com essa estrutura os órgãos de fiscalização e normatização são dotados de liberdade de para aprovar resoluções e circulares que normatizam o mercado.



## 5. PRODUTOS

Existem três tipos de Planos de Previdência Complementar Aberta no Brasil, o plano de benefício definido, plano de contribuição definida e plano de contribuição variável.

Conforme orientação da SUSEP, os planos podem ser contratados de forma individual ou coletiva e podem oferecer, juntos ou separados, os seguintes tipos de benefícios: renda por sobrevivência, renda por invalidez, pensão por morte, pecúlio por morte e pecúlio por invalidez.

Os planos que atualmente são comercializados pelo mercado são:

- Fundo Gerador de Benefício (FGB) ou Plano Tradicional: Estes planos guardam resquícios do período inflacionário, onde o dinheiro aplicado obtém um rendimento mínimo equivalente à variação do IDP-M mais juros de 6% ao ano. Sendo a rentabilidade superior a mínima garantida, os administradores repassam, em geral, de 50% a 80% do retorno mínimo garantido. Hoje, praticamente não é mais comercializado, apenas sobrevivendo em função da manutenção das propostas ainda ativas.
- Fundo de Aposentadoria Programada Individual – FAPI: É constituído na forma de condomínio, em que o trabalhador pode adquirir cotas do mesmo, assim como o empregador, que pode adquirir cotas em nome de seus empregados e administradores, desde que estabeleça Plano de Incentivo à Aposentadoria Programada Individual.
- Plano com Remuneração Garantida e Performance - PRGP e Vida com Remuneração Garantida e Performance – VRGP: Ambos garantem, durante o período de acumulação (diferimento), remuneração do saldo por taxa de juros e índice de preço, além da reversão, total ou parcial, de resultados financeiros;
- Plano com Atualização Garantida e Performance - PAGP e Vida com Atualização Garantida e Performance - VAGP: Garantem, durante o período de acumulação (diferimento), remuneração do saldo por índice de preço e a reversão, total ou parcial, de resultados financeiros;
- Plano com Remuneração Garantida e Performance sem Atualização – PRSA e Vida com Remuneração Garantida e Performance sem Atualização – VRSA: Garantem, durante o período de acumulação (diferimento), remuneração do saldo por taxa de juros e a reversão, total ou parcial, de resultados financeiros.
- Plano Gerador de Benefício Livre – PGBL: É um plano que durante a época de diferimento, terá como critério de provisão matemática de benefício a

conceder, a rentabilidade da carteira de investimentos do FIE instituído para o plano, ou seja, durante o período de diferimento não há garantia de remuneração. O plano poderá ter sua carteira estruturada sob diferentes perfis de investimento.

Nestes tipos de planos de benefícios o participante contratara um dos seguintes tipos de renda mensal: renda mensal vitalícia, renda mensal temporária, renda mensal vitalícia com prazo mínimo garantido, renda mensal vitalícia reversível ao beneficiário indicado, renda mensal vitalícia reversível ao cônjuge com continuidade aos menores.

Diferenças entre PGBL e VGBL			
		PGBL	VGBL
		Plano Gerador de Benefício Livre	Vida Gerador de Benefício Livre
Perfil do investidor		Indicado para aqueles que: a) Utilizam a declaração completa do IR b) Contribuem para a Previdência Social (INSS) ou regime próprio c) Aposentados d) Não estão isentos do IR e) Planejam aplicar até 12% da sua B1 renda bruta anual na previdência complementar	Indicado para aqueles que: a) Utilizam a declaração simplificada do IR b) Não contribuem para a Previdência Social (INSS) ou regime próprio c) São isentos do IR d) Planejam aplicar mais de 12% da sua renda bruta anual na previdência complementar
Benefício fiscal durante o período de acumulação		Os recursos depositados podem ter dedução de até 12% da renda bruta anual, desde que o contribuinte também recolha para o INSS ou regime próprio ou seja aposentado.	Os recursos depositados não têm dedução no IR.
Tributação durante o período de acumulação	Rentabilidade	Tanto o PGBL como o VGBL, durante esse período, a rentabilidade obtida não será tributada. Dessa forma, ambos tem possibilidade de render mais do que fundos de investimento tradicionais.	
	Resgate	No resgate, todo o valor (contribuições mais rendimento) será tributado no IR.	No resgate, só os valores referentes ao rendimento obtido no plano estarão sujeitos à tributação do IR.
Tributação na aposentadoria		Todo o valor recebido está sujeito à tributação do IR.	Só os valores referentes ao rendimento obtido no plano estarão sujeitos à tributação do IR quando a renda for recebida.
Combinação de PGBL e VGBL		Aqueles que planejam contribuir com mais de 12% da sua renda bruta anual em previdência complementar aberta é recomendável a contratação de um plano PGBL se beneficiar de dedução do IR e a contratação de um VGBL para os recursos que excederem esse limite de incentivo fiscal. Dessa forma, é possível utilizar o benefício fiscal do VGBL que é a não tributação do IR sobre os valores acumulados, ficando restrita aos rendimentos quando for feito o resgate.	

Apesar de ser um seguro de vida e não propriamente um plano de previdência, o VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) tem sido o plano de maior destaque, em

função de seu crescente volume de vendas, ele em conjunto com o plano PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) são atualmente os planos mais comercializados no país.

Um dos motivos que fazem estes planos serem os mais comercializados no país é o benefício fiscal concedido a eles, com PGBL é possível abater até 12% da renda tributável anual e no VGBL os valores pagos para esse tipo de plano não são abatidos do Imposto de Renda, mas você só pagará o tributo sobre o rendimento, no momento do resgate ou no recebimento de sua aposentadoria.

## 6. EVOLUÇÃO DO MERCADO

O mercado de previdência complementar brasileiro esta em um ritmo de crescimento constante na última década em todos os aspectos que compõem o mercado.

Em uma economia solida como se tornou a economia brasileira, o crescimento de dois dígitos na maioria dos indicadores deste mercado demonstra que este é altamente promissor.

### Receita, Carteira e Provisões Técnicas

Anos												Acumulado	
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Jan - Jul/09	Jan - Jul/10
Receita de Planos	3.803.716	5.093.711	7.344.721	9.426.562	14.615.578	18.779.020	19.511.794	22.891.991	28.096.070	31.849.772	38.786.577	19.919.511	23.198.939
Variação	-	33,91%	44,19%	28,34%	55,05%	28,49%	3,90%	17,32%	22,73%	13,36%	21,78%	-	16,46%
Carteira	12.726.117	16.557.813	24.220.851	32.012.291	48.473.235	65.988.780	81.465.395	102.092.924	127.456.911	146.385.731	179.724.503	164.848.392	201.874.488
Variação	-	30,11%	46,28%	32,17%	51,42%	36,13%	23,45%	25,32%	24,84%	14,85%	22,77%	-	22,46%
Provisões	10.394.238	14.184.984	20.961.932	29.151.147	44.184.226	61.373.325	77.203.868	96.656.670	121.179.385	141.977.627	176.692.200	159.551.703	193.968.320
Variação	-	36,47%	47,78%	39,07%	51,57%	38,90%	25,79%	25,20%	25,37%	17,16%	24,45%	-	21,57%

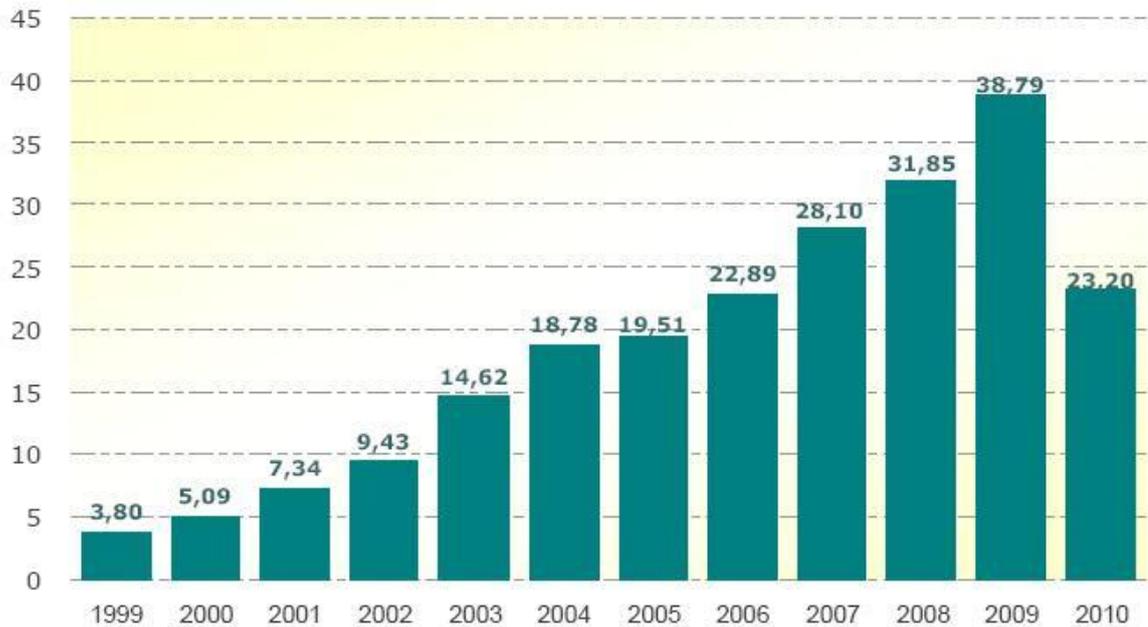
\* Dados em R\$ mil

Fonte: FENAPREVI

A evolução da receita no mercado é constante e expressiva, demonstrando uma perspectiva de crescimento para os próximos anos.

R\$ Bilhões

## Evolução da Receita

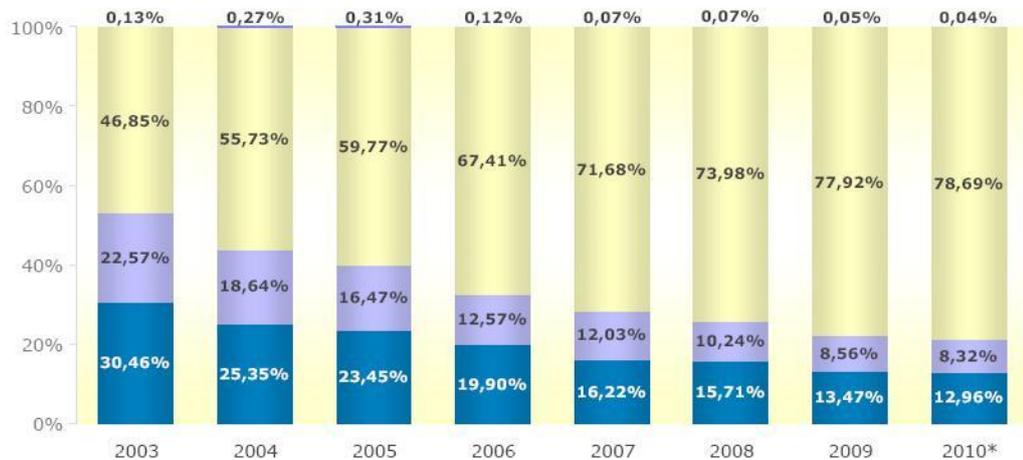


\*Acum. Jan-Jul/2010

Fonte: FENAPREVI

Estes números são divididos entre os diversos produtos que contém o mercado, correspondendo deste montante 78% corresponderam ao produto VGBL, 13% ao PGBL, 8% aos chamados planos tradicionais e 9% a outros planos como FAPI, PRGP e VGRP.

## Evolução da Receita por Produto



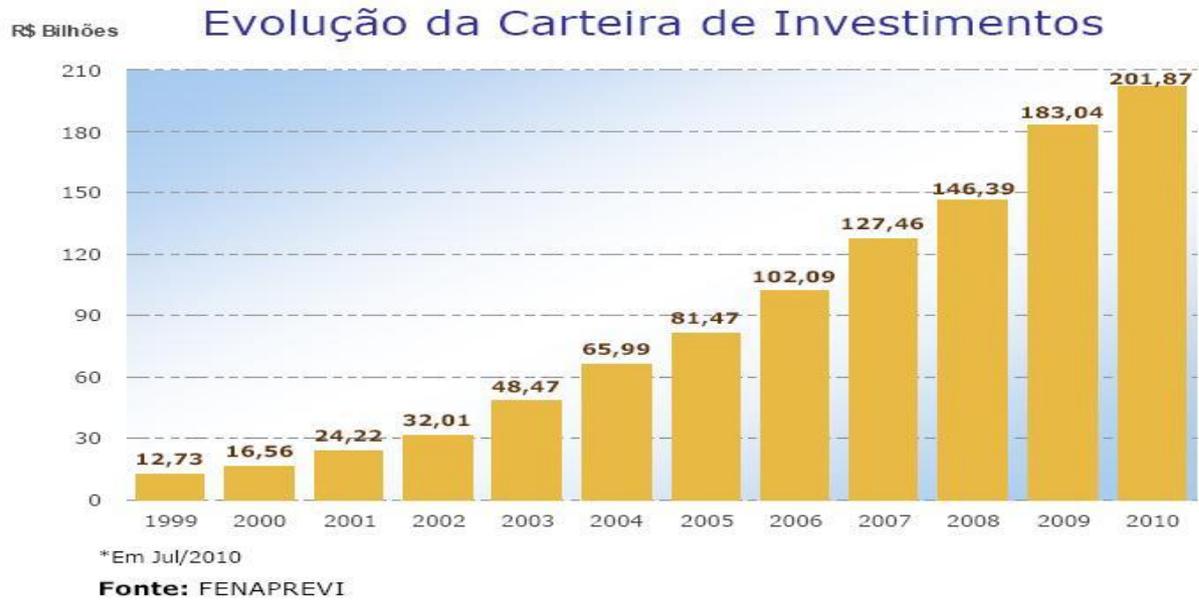
■ PGBL ■ Plano Tradicional ■ VGBL ■ Outros

**Total da Receita em 2003:** R\$14.869.221.000 **2004:** R\$18.781.419.000; **2005:** R\$19.511.794.000; **2006:** R\$22.891.991.000; **2007:** R\$28.096.070.000; **2008:** R\$ 31.849.772.000; **2009:** R\$ 38.786.577.000; **2010\*:** R\$ 23.198.939.000,00 **Outros:** Demais Produtos

\* Acum. Jan-Jul/2010

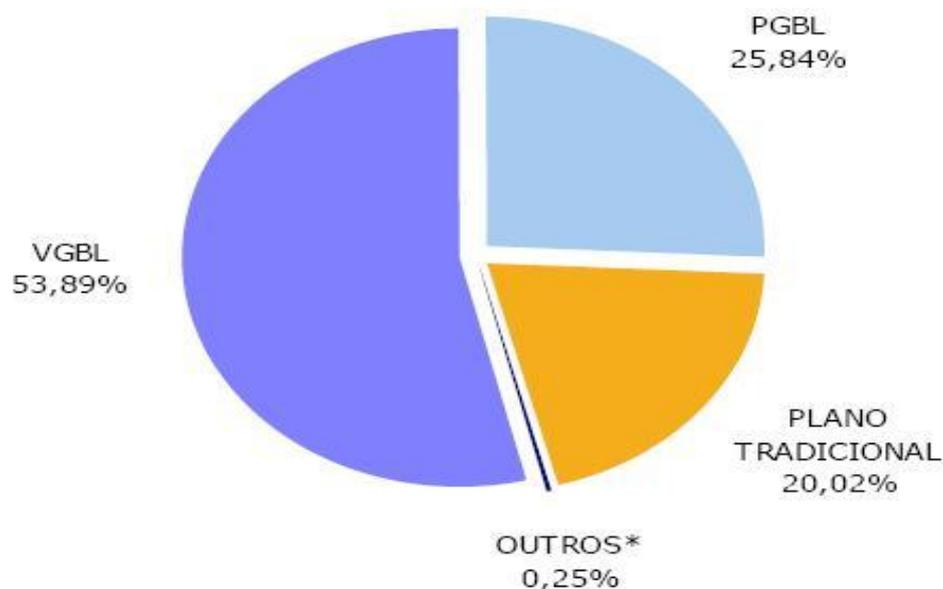
Fonte: FENAPREVI

A evolução da carteira de investimentos é importante para a economia nacional, a poupança brasileira de longo prazo aumenta através da aquisição de produtos de previdência complementar aberta por parte dos indivíduos.



Ainda existe margem para inserção de novos produtos no mercado, mas mesmo com este aspecto, não podemos tratá-lo como um mercado pouco diversificado.

### Distribuição da Carteira de Investimentos por Produtos em Julho de 2010



**Total da Carteira de Investimentos:** R\$ 201.874.488.000,00

\***Outros:** Demais Produtos

**Fonte:** FENAPREVI

O mercado é concentrado em poucas empresas, as cinco primeiras empresas concentram 88,77%, mas com a massificação deste produto na população brasileira existe a possibilidade de que se diminua essa concentração.

### Ranking das Empresas segundo a Carteira de Investimentos em Julho de 2010



**Total da Carteira de Investimentos:** R\$ 201.874.488.000,00

**Fonte:** FENAPREVI

As provisões — recursos acumulados pelos participantes do sistema de previdência complementar — somaram R\$ 193,9 bilhões em julho de 2010, alta de 21,57% em relação a julho de 2009 quando as provisões totalizaram R\$ 159,5 bilhões.

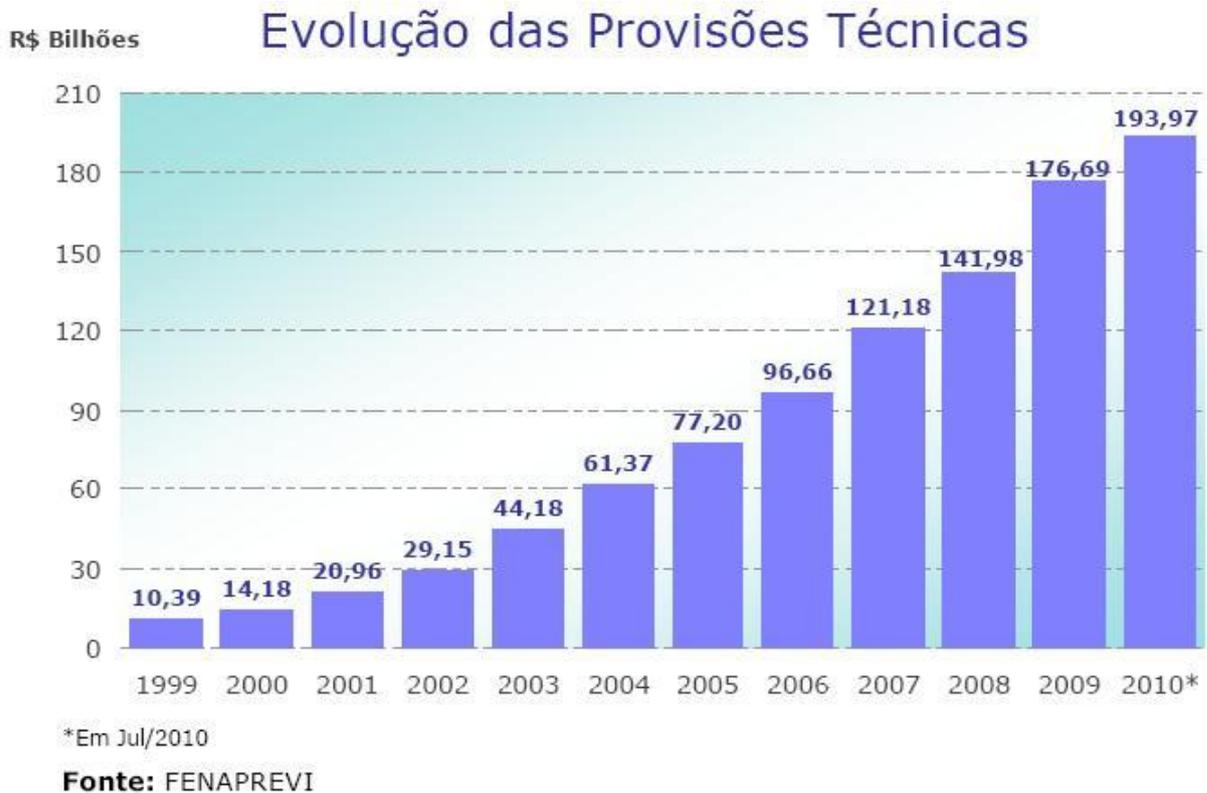
### Ranking das Empresas segundo as Provisões Técnicas em Julho de 2010



**Total das Provisões Técnicas:** R\$ 193.968.320.000,00

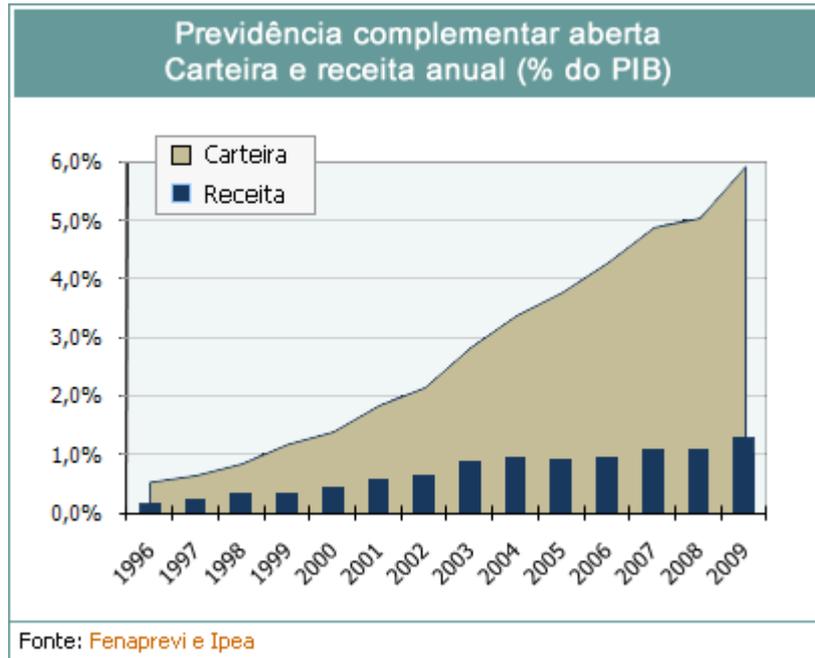
**Fonte:** FENAPREVI

As provisões demonstram a solidez do mercado de previdência complementar aberta e das empresas que o compõem.

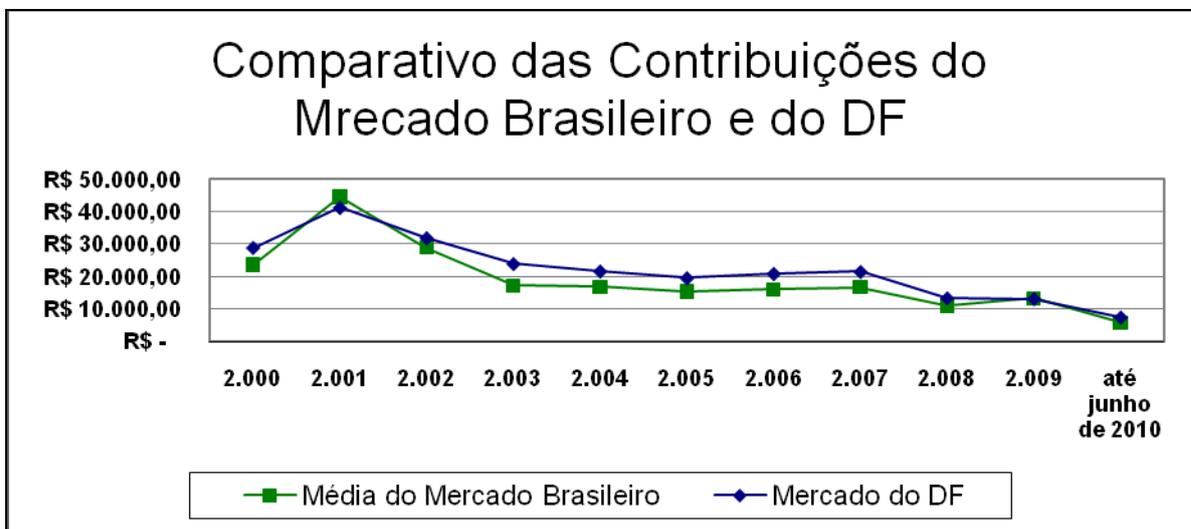


Este mercado tem demonstrado sua representatividade na economia nacional com os crescimentos representativos, se tomarmos como base de comparação o PIB, as contribuições anuais saltaram de 0,17% para 1,28% do PIB, o que é uma evolução altamente representativa para a nossa economia. O volume financeiro em carteira, que é o que garante o pagamento de benefícios, obteve um aumento ainda mais representativo saltando de 0,5% do PIB em 1996 para 6% do PIB em 2009.

### Gráfico



Destaca-se também, o objeto do nosso estudo, o mercado de previdência complementar aberta do Distrito Federal que durante o período de 2000 a 2010 obteve contribuições maiores que a média nacional durante 09 dos 10 anos.



Valores em R\$ Mil – Fonte: SUSEP – Sistema SES

Essa é uma demonstração clara do poder da representatividade do Distrito Federal na economia previdenciária nacional.

## 7. PESQUISA DE CAMPO: ANÁLISE E COMENTÁRIOS

Foi elaborado um questionário (Apêndice A) com 08 perguntas com opções de acordo a *escala Likert*.

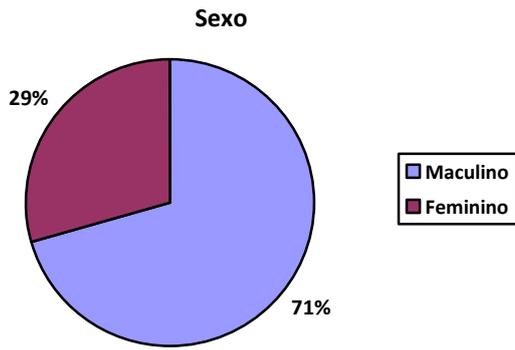
Este questionário foi disponibilizado via *Web* e Correio eletrônico para o público alvo da pesquisa.

Considerou-se uma população-alvo em torno de 500.000 que é a população economicamente ativa estimada pelo IBGE para o Distrito Federal em 2009. Desse universo, estimou-se em 300 questionários respondidos, mas foi obtido um número de 358 questionários respondidos.

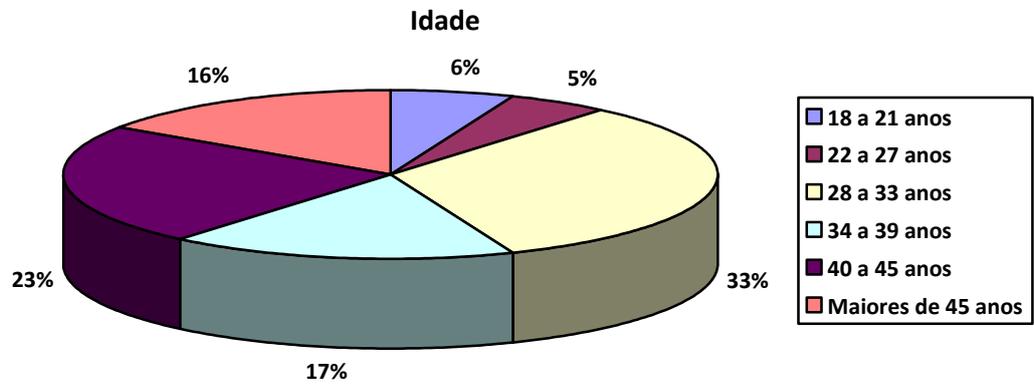
Os dados pessoais dos respondentes podem ser assim descritos:

<b>Dados Pessoais</b>	
<b>Sexo</b>	<b>Quantidade</b>
Masculino	253
Feminino	105
<b>Idade</b>	<b>Quantidade</b>
18 a 21 anos	22
22 a 27 anos	18
28 a 33 anos	117
34 a 39 anos	62
40 a 45 anos	83
Maiores de 45 anos	56
<b>Escolaridade</b>	<b>Quantidade</b>
Ensino Médio	56
Ensino Superior	143
Pós Graduação	159

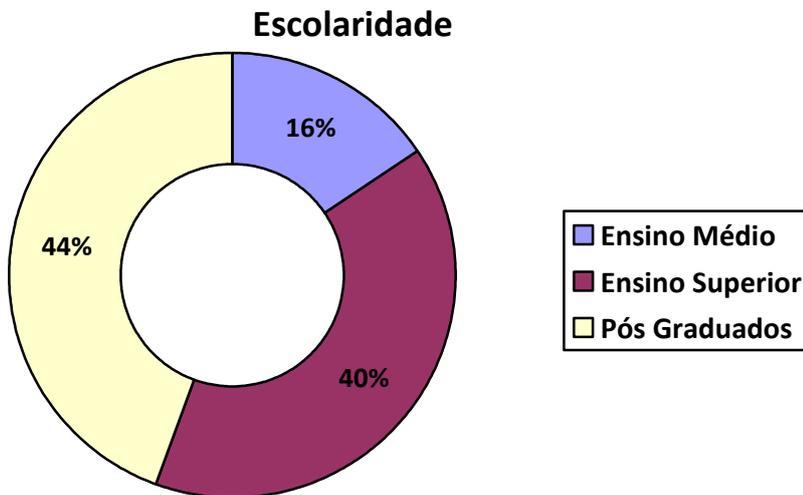
Como se pode observar, na distribuição dos entrevistados por sexo, a presença de 71% de homens é expressiva.



Percebe-se a concentração de 33% de indivíduos com idade entre 28 a 33 anos.



Como se pode notar, entre os pesquisados há uma concentração de 44% de indivíduos com escolaridade de pós graduados.

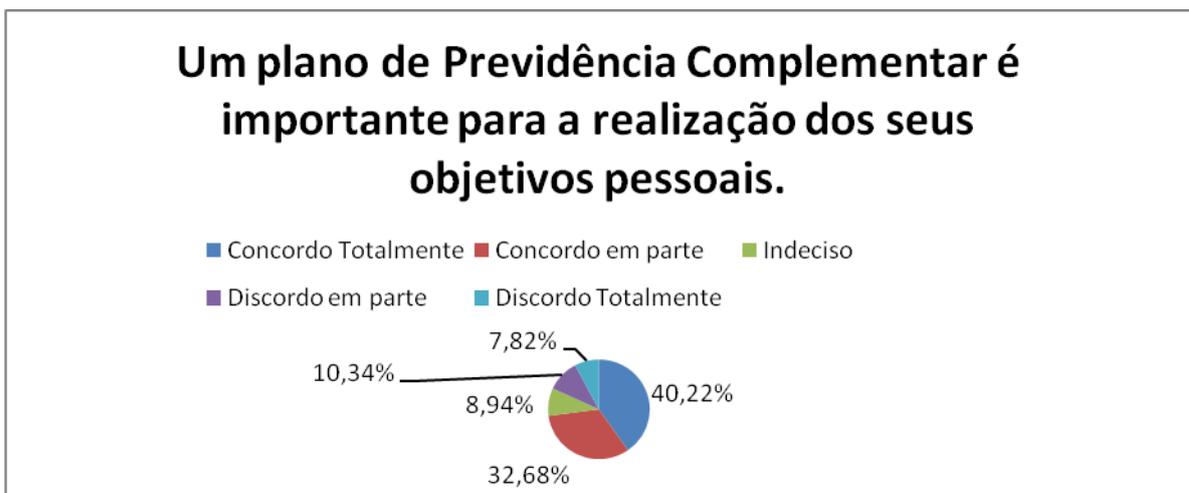


Na seqüência foi feita uma análise dos resultados obtidos com vistas a sugestões para a continuidade do crescimento do mercado. Após cada uma das perguntas apresentadas serão feitos comentários e considerações de acordo com as respostas de cada pergunta.

- **Um plano de Previdência Complementar é importante para a realização dos seus objetivos pessoais.**

Grande parte dos entrevistados, 72,9%, se manifesta concordando totalmente ou em parte que a Previdência Complementar Aberta é importante para a realização dos seus sonhos.

Isso já demonstra uma conscientização na necessidade de poupança e de um planejamento a longo prazo por parte do consumidor do produto para a obtenção de seus objetivos pessoais.



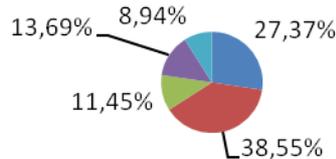
- **As informações disponíveis são suficientes para o entendimento dos planos de Previdência Complementar Aberta.**

As informações demonstram ser suficientes, mas distantes do ideal, porque 34,08% dos entrevistados responderem discordar em parte ou totalmente com a afirmação demonstrou ainda existir uma grande margem de evolução deste aspecto.

Um mercado que deseja evolução constante deve ter sempre manter seus clientes, potenciais ou não, bem informados para que desperte o interesse pelo mercado.

## As informações disponíveis são suficientes para o entendimento dos planos de Previdência Complementar Aberta.

■ Concordo Totalmente ■ Concordo em parte ■ Indeciso  
 ■ Discordo em parte ■ Discordo Totalmente



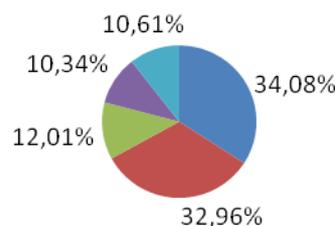
- **Eu sou um consumidor em potencial de um plano de Previdência Complementar Aberta.**

Existe uma grande maioria, 67,04%, que responde que acredita total ou parcialmente ser um cliente em potencial dos produtos de Previdência Complementar Aberta demonstrando que este mercado desperta interesse por parte da sociedade.

Esse aspecto demonstra que ele tem um grande potencial de crescimento em anos futuros se fizer ações para conscientização de que todos podem adquirir uma previdência complementar, 32,96% não se identificam como potenciais consumidores de Previdência Complementar Aberta, para um desejo presente ou futuro.

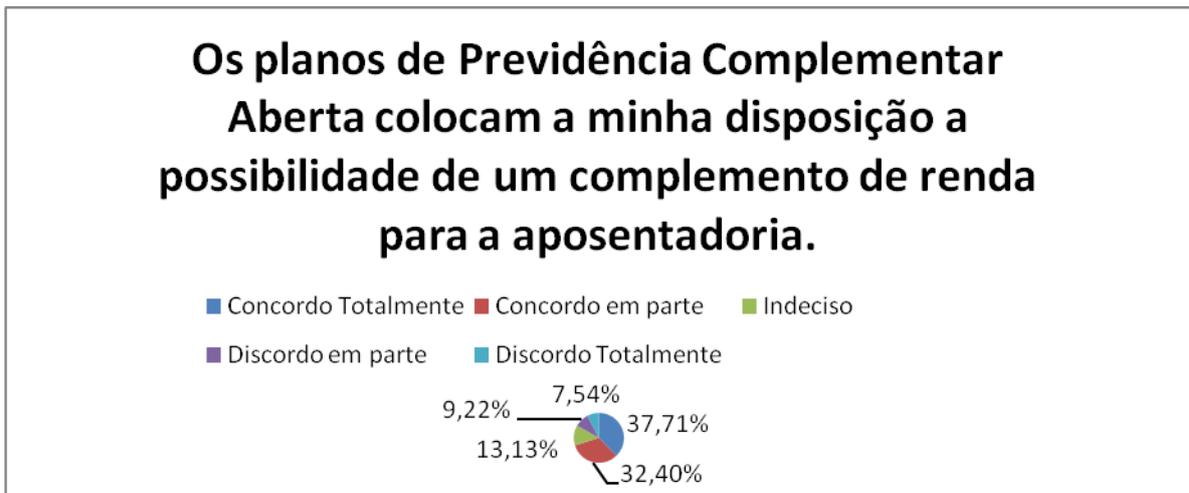
## Eu sou um consumidor em potencial de um plano de Previdência Complementar Aberta.

■ Concordo Totalmente ■ Concordo em parte ■ Indeciso  
 ■ Discordo em parte ■ Discordo Totalmente



- **Os planos de Previdência Complementar Aberta colocam a minha disposição a possibilidade de um complemento de renda para a aposentadoria.**

A maioria dos entrevistados demonstram conhecer o principal benefício da Previdência Complementar Aberta, mas ainda existe um percentual de 29,89% de pessoas que se dizem indecisos e/ou discordam total ou parcialmente o que é um número alto para um mercado que pretende continuar em constante crescimento.

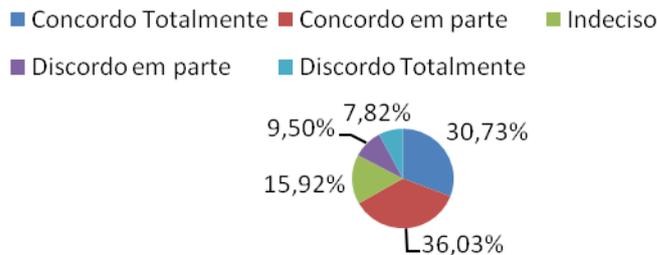


- **Eu acredito que a Previdência complementar Aberta do Distrito Federal é bem administrada e regulamentada pelos órgãos competentes.**

A quantidade de pessoas que se demonstraram satisfeitas com a administração dos órgãos competentes foi interessante. O que chama a atenção é a quantidade de pessoas indecisas 15,92% e os que discordam de 17,32%, este valor é alto e requer medidas de informação e demonstração de atitudes por parte dos órgãos competentes.

Uma pessoa que faz um investimento de longo prazo tem que se sentir seguro com os órgãos competentes de administração e regulação do mercado.

## Eu acredito que a Previdência complementar Aberta do Distrito Federal é bem administrada e regulamentada pelos órgãos competentes.

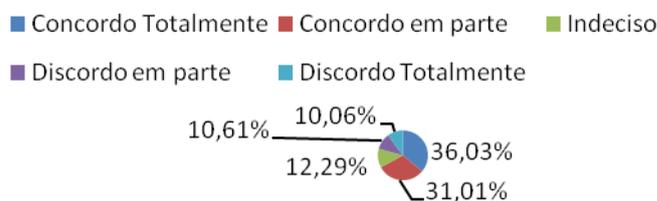


- **A confiança na boa gestão dos Planos de Previdência Complementar Aberta me motiva a investir mais recursos no meu plano de previdência.**

A quantidade de 32,96% de indecisos ou discordantes preocupa para o crescimento do mercado, essas pessoas não sentem a confiança necessária para fazer o investimento.

Um mercado de investimento e com o agravante de ser em longo prazo deve caminhar sempre o mais junto possível com o fator confiança do seu mercado consumidor ou correrá o risco de queda em seus números.

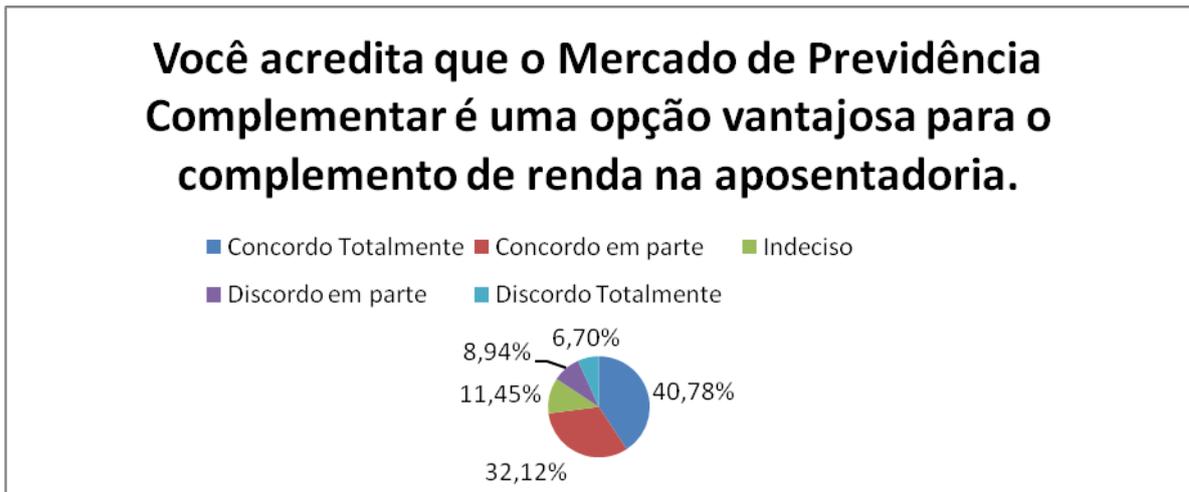
## A confiança na boa gestão dos Planos de Previdência Complementar Aberta me motiva a investir mais recursos no meu plano de previdência.



- **Você acredita que o Mercado de Previdência Complementar é uma opção vantajosa para o complemento de renda na aposentadoria.**

O número de pessoas que observam como uma opção de complemento de renda na aposentadoria foi expressivo, mas mais expressivo foram os que se demonstraram indecisos ou discordantes da afirmação.

Essas pessoas não vêem como uma opção o produto do mercado de elevação da qualidade de vida em sua aposentadoria, devendo ser observado e melhor esclarecido pelas empresas com vistas a incentivar o mercado consumidor.



- **O produto de Previdência Complementar Aberta é acessível a população brasileira.**

Este fato demonstra que deve ser tomada alguma iniciativa por parte dos agentes empresariais e de Estado para que este produto seja mais acessível para a população.

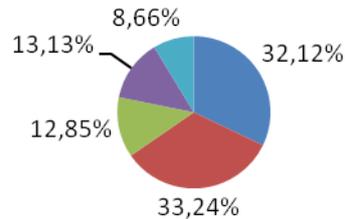
Este é um produto importante para a formação de poupança por parte da população e que injeta valores na economia em um público que cresce a cada dia, que é a faixa de idosos.

Não podemos aceitar que passivamente que 34,64% dos entrevistados acreditem que o produto não seja acessível.

Pode ser falta de informação ou a realidade de inacessibilidade pela grande parcela da população.

## O produto de Previdência Complementar Aberta é acessível a população brasileira.

■ Concordo Totalmente ■ Concordo em parte ■ Indeciso  
 ■ Discordo em parte ■ Discordo Totalmente



## 8. CONCLUSÃO

O estudo mostra que há um grande espaço para o crescimento da previdência complementar aberta no país. Hoje, a Fenaprevi contabiliza 9,7 milhões de planos contratados e R\$ 201 bilhões em ativos. Há cinco anos, os ativos somavam R\$ 68 bilhões.

Os números praticamente triplicaram de tamanho nos últimos cinco anos, mas há ainda um enorme campo para expansão deste mercado.

São bases para este crescimento a estabilidade econômica, iniciada a partir do plano Real (1994), e a retomada do crescimento dos últimos anos, vão marcar os rumos de nossa economia. Este cenário vai ditar o ritmo, de forma positiva, do mercado de previdência complementar aberta.

Um aspecto importante de ordem social que baseia o crescimento deste mercado é o fato de que é de se esperar, cada vez mais, por parte da sociedade brasileira o aumento da consciência previdenciária. Este fato faz com que os produtos do mercado de previdência complementar aberta sejam cada vez mais procurados pelos indivíduos de nossa sociedade.

O Brasil demonstra nos últimos anos um volume respeitável de consumo na área de previdência. Apesar do crescimento exponencial dos últimos anos, o mercado deve demonstrar uma linha de crescimento positiva para os próximos anos, haja vista a

inclusão neste mercado de classes menos privilegiadas economicamente graças ao melhor momento econômico e a atitudes das empresas do setor.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, A. A Previdência Supletiva no Brasil. São Paulo: LTr, 1978.

BELTRÃO, K. I.; LEME, F. P.; MENDONÇA, J. L.; SUGAHARA, S. Análise da Estrutura da Previdência Privada Brasileira: Evolução do Aparato Legal, IPEA, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/default.jsp>>. Acesso em: 31 mai. 2010.

COIMBRA, L. W. P.; TOYOSHIMA, S. H. Uma Análise do Setor de Previdência Complementar Brasileiro. **R. Econ. Contemp.**, Rio de Janeiro, V. 13, n. 3, p. 439 – 466, set./dez. 2009

Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FENAPREVI). **Estatísticas. Dados Estatísticos de Mercado.** 2009. Disponível em: <<http://www.fenaprevi.org.br/Site/1285/25114.aspx>>. Acesso em 8 mai. 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/>>. Acesso em 19 de jun. 2010.

MOLINA, N. Previdência como estímulo à economia. Revista FUNPREV n. 4. Disponível em: <[http://www.anasps.org.br/revista\\_funprev/revista4.htm](http://www.anasps.org.br/revista_funprev/revista4.htm)>. Acesso em: 31 mai. 2010.

OLIVEIRA, F. E. B.; PASINATO, M. T. M.; PEYNEAU, F. P. L. Evolução Recente do Sistema de Previdência Complementar no Brasil e Mercado Potencial, UNICAMP, São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/evolu%C3%A7%C3%A3o%20Recente%20do%20Sistema%20de%20Previd%C3%Aancia%20Complementar....pdf>>. Acesso em: 14 de mar. 2010.

RAMOS, S. G. Noções de Previdência Privada Aberta – Rio de Janeiro: FUNENSEG, 1988. p.14-15. ISBN 85-7052-009-3

RICIOLI, R. O Marketing de Distribuição da Previdência Complementar Aberta. Rio de Janeiro: Editora FUNENSEG: AGF, 2002, 53 p. (Série Cadernos de Seguro: Teses, v. 7, nº 12).

SÁ, M. C. R.. A Previdência Privada como forma de acesso à Melhor Qualidade de Vida: possibilidades e limites – Rio de Janeiro: FUNENSEG, 2003. p. 7. ISBN 85-7052-418-8

SOUZA, A. L. F. Dicionário de Seguros – 2ª edição – Rio de Janeiro: FUNENSEG, 2000. ISBN 85-7052-309-2

## APÊNDICES

### Apêndice A – Questionário da Pesquisa

Mercado de Previdência Complementar Aberta



#### Apresentação

O foco principal deste questionário é conhecer o que você pensa sobre o Mercado de Previdência Complementar Aberta do Distrito Federal. Sua participação é importante na contribuição para a melhoria constante dos serviços prestados por este mercado.

#### Instruções

Em cada questão, clique na resposta adequada ao seu conhecimento sobre o Mercado de Previdência Complementar Aberta do Distrito Federal. O preenchimento de todas as questões é obrigatório, após completar o questionário clique no botão enviar.

- Nome:\*

- Data do Preenchimento \*

- Telefone\*

- E-mail\*

- CPF \*

- Sexo\*

- Faixa Etária \*

- Grau de Instrução \*

- **Um plano de Previdência Complementar é importante para a realização dos seus objetivos pessoais.\***
  - Concordo Totalmente**
  - Concordo em Parte**
  - Indeciso**
  - Discordo em Parte**
  - Discordo Totalmente**
- **As informações disponíveis são suficientes para o entendimento dos planos de Previdência Complementar Aberta. \***
  - Concordo Totalmente**
  - Concordo em Parte**
  - Indeciso**
  - Discordo em Parte**
  - Discordo Totalmente**
- **Eu sou um consumidor em potencial de um plano de Previdência Complementar Aberta. \***
  - Concordo Totalmente**
  - Concordo em Parte**
  - Indeciso**
  - Discordo em Parte**
  - Discordo Totalmente**
- **Os planos de Previdência Complementar Aberta colocam a minha disposição a possibilidade de um complemento de renda para a aposentadoria. \***
  - Concordo Totalmente**
  - Concordo em Parte**
  - Indeciso**
  - Discordo em Parte**
  - Discordo Totalmente**

- **Eu acredito que a Previdência complementar Aberta do Distrito Federal é bem administrada e regulamentada pelos órgãos competentes. \***
  - Concordo Totalmente**
  - Concordo em Parte**
  - Indeciso**
  - Discordo em Parte**
  - Discordo Totalmente**
  
- **A confiança na boa gestão dos Planos de Previdência Complementar Aberta me motiva a investir mais recursos no meu plano de previdência. \***
  - Concordo Totalmente**
  - Concordo em Parte**
  - Indeciso**
  - Discordo em Parte**
  - Discordo Totalmente**
  
- **Você acredita que o Mercado de Previdência Complementar é uma opção vantajosa para o complemento de renda na aposentadoria. \***
  - Concordo Totalmente**
  - Concordo em Parte**
  - Indeciso**
  - Discordo em Parte**
  - Discordo Totalmente**
  
- **O produto de Previdência Complementar Aberta é acessível a população brasileira. \***
  - Concordo Totalmente**
  - Concordo em Parte**
  - Indeciso**
  - Discordo em Parte**
  - Discordo Totalmente**